

ESTRADAS, RIOS E MEMÓRIAS

Érica de Cássia Maia Ferreira Rodrigues¹

Soja. Sorvo. Milho. Cana. É isso que vejo quando sigo a estrada para Rio Sono, cidade de nome poético, gente simples. A estrada é deserta. Por ela, raras vezes caminhões, carretas, máquinas, levando e trazendo devastação. Não há pássaros, nem outros bichos. Não há árvores. Parece não haver vida, pois a vida verde que há já nasce morta. Aliás, só nasce para gerar dinheiro para alimentar o capitalismo e degradar a terra.

Sigo estrada adentro e encontro rios e, neles, vidas. Aí, de novo, me alegro e tenho esperança. Olho à margem do rio, a mata verde que, graças aos Xerente, existe e resiste. Assim vou pelo percurso buscando sentido para tudo isso. Curiosa, pergunto ao gentil motorista sobre o nome dos Rios. Com um riso largo, ele adianta que não sabe se é verdade, mas que é assim que o povo conta. Diz a lenda que uma moça banhava no rio quando dois índios vieram numa canoa e a levaram. A noite chegou e aportaram antes de chegar à aldeia. A moça estava com os pés e mãos amarradas com um cipó e, desesperada, clamou a Deus que a libertasse. Logo veio uma chuva de mosquitos que atacou os índios e, depois disso, adormeceram. A moça, ainda amarrada, lutou até conseguir se soltar. Quando conseguiu, pegou a canoa e remou de volta até a outra margem do rio, retornando para casa. Eis no mito a explicação para a origem do nome. Já o Rio Perdido tem uma história triste, de perdas. As pessoas que nele morrem jamais são encontradas.

Encantada com a história do Rio Sono e entristecida pela do Rio Perdido, acolhi ambas, deixando-me contagiar pelas verdes árvores dos Xerente que me receberam à margem do rio para a travessia da balsa.

Chega o dia da partida e volto pela estrada morta de verdes, de vida curta, respirando a lógica do capital. Sem narrativas. Sem mito. E de final já sabido.

¹ Mestre em Letras pelo ProfLetras. Professora da Educação Básica, atua na Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (TO) e em cursos de formação continuada. Escreve regularmente crônicas, que divulga nas redes sociais. E-mail: ericadecassia_maia@hotmail.com